



Análise dos métodos de comercialização dos óleos de Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), Pracaxi [*Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze] e Copaíba (*Copaifera* spp.) em Roraima

*Analysis of marketing methods for Andiroba oils (*Carapa guianensis* Aubl.), Pracaxi [*Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze] and Copaíba (*Copaifera* spp.) in Roraima*

SILVA, Julia de Lourdes da¹; DURIGAN, Maria Fernanda Berlingieri²

¹Universidade Estadual de Roraima (UERR), julia.lordes.s@hotmail.com; ²Universidade Estadual de Roraima (UERR), maria.durigan@embrapa.br

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este artigo teve como objetivo conhecer a comercialização das espécies de Andiroba, Pracaxi e Copaíba em Roraima, bem como o extrativismo de seus óleos. Essa temática é importante porque, sabendo-se que a exploração de Produtos Florestais não madeireiros (PFNM) é uma das principais fontes de renda de populações extrativistas na Amazônia, ter conhecimento dos critérios a serem empregados em sua extração, transporte e comercialização, é ponto fundamental para evitar impactos negativos sobre a floresta e, assim, aplicar as técnicas sustentáveis necessárias para um manejo agroecológico. Como parte dos procedimentos metodológicos, foi realizado um levantamento junto aos principais centros comerciais do estado de Roraima, investigando-se a presença das espécies nos municípios. O levantamento foi realizado por meio de aplicação de questionário estruturado e entrevistas, foi feito um levantamento quanto à presença de extrativistas de óleos no estado. Dessa forma, foram visitados os municípios de Alto Alegre, São João da Baliza, Caroebe, Entre Rios, Mucajaí, Cantá, Rorainópolis, Amajari e Iracema, com o intuito de diagnosticar os óleos vendidos na região, totalizando dezenove comerciantes na capital do estado de Roraima, Boa Vista. Como resultado, registra-se que não foram encontrados produtores comerciais desses óleos. Além disso, observou-se imenso receio por parte de comerciantes e produtores informais quanto a coleta de dados, fotos e informações, principalmente por não apresentarem nenhum tipo de autorização para esse extrativismo. Visando conhecer as regiões com a presença dessas plantas e potencial de cada região, foi feito um levantamento bibliográfico de possíveis locais que registravam a presença das árvores, assim como visita ao Herbário da Universidade Federal de Roraima (UFRR) localizado no Centro de Estudos da Biodiversidade (CBio), no Campus Paricarana; e na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Roraima (IBGE/RR). O estudo possibilitou concluir que apesar da presença registrada das três espécies no estado de Roraima, os produtos locais tem perdido espaço para produtos importados de outros estados, principalmente do Amazonas, pela falta principalmente de extrativistas locais.

Palavras-chave: Extrativismo de óleos; Presença das espécies; Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM).

Keywords: Extractivism of oils; Presence of the species; Non-Timber Forest Product (NTFP).

Introdução



Realizar este estudo é importante, pois no Norte do Brasil se encontra parte de uma das maiores florestas tropical do mundo, com alto potencial extrativista. Devido à alta diversidade de espécies existentes na Amazônia, ao longo do tempo, foram sendo criadas práticas tradicionais extrativistas que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento econômico, social e cultural das populações, nas mais diversas localidades (MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT, 2005).

Neste contexto, destacam-se os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM), principalmente os óleos vegetais, pautando na base agroecológica. Trata-se de espécies nativas da Amazônia, com propriedades medicinais, cuja extração e utilização é comumente realizada por populações tradicionais, principalmente as comunidades indígenas da Amazônia (MENEZES, 2005).

Se comparado com a exploração madeireira, a coleta das sementes, como exemplo de PFNM, necessita de pouquíssimo investimento e não é destrutiva, trazendo a possibilidade de retorno econômico para a população envolvida e manutenção sustentável do ecossistema envolvido (ALVES, 2010). Contudo, sobre a forma de manejo destes produtos, com destaque para o estado de Roraima, há pouca ou nenhuma informação para as espécies estudadas (MENDONÇA; FERRAZ, 2007).

Sartori (2007) evidencia os diversos esforços do Governo Federal buscando aumentar a sua inserção na agricultura familiar visando a geração de renda e de empregos no campo. A proposta do Governo Federal é agregar valor ao cultivo, extração e comercialização dos óleos vegetais, como forma de fazer com que a agricultura familiar também possa se beneficiar dessa matéria prima (SARTORI, 2007).

Mesmo com todas as possibilidades de utilização na indústria alimentícia e farmacêutica, por exemplo, diversos problemas se apresentam no cultivo, exploração e comercialização de óleos vegetais pela agricultura familiar. Entre os principais destaca-se: a falta de uma estrutura organizacional de todo o processo de cultivo, exploração e comercialização local; precária ou quase nenhuma utilização de tecnologias que facilitem o cultivo, exploração e comercialização local; a inexistência de uma rede de oferta de óleos vegetais com a participação dos pequenos agricultores, extratores e comerciantes locais (BUENO; PIASSON; GAUTO, 2018).

Desse modo, objetivou-se conhecer a comercialização das espécies de Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), Pracaxi [*Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze] e Copaíba (*Copaifera* spp.) em Roraima, bem como o extrativismo de seus óleos, diagnosticando a presença ou não de extrativistas dessas espécies, a procedência destes óleos vendidos na região, a fim de conhecer seus principais entraves e “gargalos” de produção, visando promover e valorizar os produtos locais.



Metodologia

Este trabalho foi dividido em períodos de atividades: prospecção e autorizações preliminares, seguidos das etapas de visitas e registros *in loco* das práticas de extração utilizadas. Nas fases preliminares foram realizadas pesquisas bibliográficas, definição de questionário e autorização no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Onde foi obtido o CAAE de número 94756518.1.0000.5621, no parecer número 2.833.457.

Após autorizações, deu-se início a etapa de análise *in loco*, para obtenção dos dados e aplicação dos questionários foram visitadas as principais feiras e pontos de vendas nos municípios e localidades de Boa Vista, Alto Alegre, São João da Baliza, Caroebe, a comunidade de Entre Rios, Mucajaí, Cantá, Rorainópolis, Amajari e Iracema. Os dados obtidos foram utilizados para registro e elaboração de um diagnóstico das atividades de extração e comercialização de óleos encontrados nos locais visitados, assim como a aplicação e análise dos questionários elaborados.

Resultados e Discussão

Nenhum dos entrevistados afirmou ter conhecimento de pontos de extração comercial do óleo de andiroba, copaíba e pracaxi no Estado. Conforme os dados coletados, todos foram unânimes em afirmar que os óleos vegetais vendidos em seus pontos comerciais eram de origem externa, ou seja, de fora do Estado de Roraima, e que possuíam as autorizações legais. Todos os óleos encontrados eram procedentes do estado do Amazonas.

Esses óleos vegetais, conforme relato da maioria dos feirantes (74%), são adquiridos por meio de “atravessadores”, como são conhecidos no contexto local. Citaram também que, quando comprado/comercializado em grande quantidade, a margem de lucro é melhor, mesmo sendo adquiridos por meio de terceiros e/ou atravessadores.

Os comerciantes identificados como donos de lojas de produtos naturais (26%), deixaram evidente que os óleos são adquiridos por meio de pedidos realizados diretamente de indústrias desse setor, com notas fiscais e tributações pertinentes. Por esse motivo, citando-se principalmente os impostos praticados sobre esses PFNMs, os produtos desses locais acabam custando mais caro para o consumidor final. Não foram encontrados extratores comerciais locais dos óleos de andiroba, copaíba e pracaxi.

Com relação a comercialização dos óleos de andiroba e copaíba, os valores fornecidos pelos feirantes variou de acordo com o tamanho do frasco. Em lojas de produtos naturais em Boa Vista, 1 litro de óleo de copaíba custa, em média, R\$ 400,00, enquanto nas feiras o litro sai, em média, R\$ 300,00. O preço do litro foi



estimado a partir das respostas obtidas com objetivo de comparação, não estando disponível para venda em recipientes de 1 litro para comercialização. Os preços por litro de óleo variam de região para região, como é caso de regiões no estado do Pará, onde o litro custa R\$40 (quarenta reais) conforme citado por Barbosa(2015).

Nas feiras, os óleos são comercializados em pequenas garrafas tipo PET (Politereftalato de etileno), quase sempre reutilizadas, sem informação sobre o produto. Em algumas feiras somente o comerciante sabe qual é o óleo presente em cada recipiente, faltando até identificação básica, com o nome do produto.

Quando questionados sobre as práticas utilizadas para a extração desses óleos, somente os feirantes afirmaram conhecer todo o processo. Os donos de lojas de produtos naturais desconheciam totalmente as práticas de extração existentes.

Entretanto o que deveria constar nos rótulos de acordo com legislações específicas vigentes, de acordo com a Instrução Normativa 49 de 22/12/2006: classificação do produto, nome seguido da espécie vegetal utilizada, nome empresarial, CNPJ, endereço do fabricante, embalador e responsável, prazo de validade, identificação do lote e data de embalagem entre outros. Somente foi constatado o maior número de informações nos rótulos, nas lojas de produtos naturais.

Quando indagados sobre informações de uso e finalidade de cada um dos óleos comercializados, apenas os feirantes diziam ter conhecimento sobre a aplicabilidade dos produtos, mesmo que, em alguns casos, em contradição com o encontrado na literatura. Os lojistas disseram apenas recomendar as instruções contidas nos rótulos.

Todas as espécies localizam-se em algum dos dez municípios visitados do Estado. Com exceção do óleo de pracaxi, há comercialização dos óleos de andiroba e copaíba nas feiras populares do Estado e nas lojas de produtos especializados na capital do Estado, Boa Vista.

Constatou-se que não ocorre a extração comercial desses óleos no Estado, apenas de forma informal ou para consumo próprio em casos isolados. Não foram encontrados registros de extrativistas em nenhum dos locais visitados. Assim, todos os óleos comercializados na região são importados do Estado do Amazonas, principalmente aqueles encontrados nas lojas de produtos naturais. Todos os dados sobre extração de óleos são tratados como “tabu” pela população local, geralmente por receio de represarias, multas ou taxas por parte das autoridades envolvidas.

Dentre os principais motivos para a não utilização desses PFNMs foram citados: o desconhecimento sobre a legislação; desconhecimento sobre as boas práticas básicas para extração de óleos; a falta de garantia de venda ou de compradores.

O potencial para extrativismo das três espécies é relativamente alto no Estado de Roraima, com ótimas perspectivas. Por ser fortemente negligenciado há tanto tempo, perde espaço para produtos provenientes de outros estados.



Conclusões

Não houve registro da ocorrência de extrativismo comercial das espécies nos locais investigados. Quanto à comercialização dos óleos de andiroba e copaíba, estes possuem vendas consolidadas no Estado, estando presente em todas as feiras e lojas de produtos naturais registradas na presente pesquisa. Apesar da ocorrência do pracaxi, não houveram registros da presença da extração, comercialização ou até mesmo sobre conhecimento básico sobre esse óleo nos locais visitados.

Os óleos vendidos em Roraima, registrados na presente pesquisa, são oriundos de importação do Estado do Amazonas e/ou são extraídos de forma não registrada no Estado.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Roraima (UERR), que em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que proporcionaram a oportunidade de ingresso no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia. E, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudo no período de vigência do mestrado.

Referências bibliográficas

BARBOSA, R. C. **Estudo do potencial da produção de óleo de andiroba (*Carapa guianensis Aubl.*) na floresta nacional do Amapá: Aspectos ecológicos, econômico e social.** Macapá, 2015. 58 p.

BUENO, A. F.; PIASSON, D.; GAUTO, R. F. Otimização do custo de extração de óleos vegetais em ambiente de agricultura familiar em Mato Grosso. **Custos e @gronegócio on line**, v. 14, n. 3, Jul/Set – 2018, pp. 101-129.

MENDONÇA, A. P.; FERRAZ, I. D. K. Óleo de andiroba: processo tradicional da extração, uso e aspectos sociais no estado do Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**. vol. 37, n.3, 2007. p.353 -364.

MENEZES, A. J. E. A. O histórico do sistema extrativo e a extração de óleo de andiroba cultivado no município de Tomé-Açú, Estado do Pará. **XLIII Congresso da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**. Ribeirão Preto, 24 a 27 de Julho de 2005.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystems and Human Well-being: Current State and Trends. **Washington**: Island Press, v. 1, 2005.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



SARTORI, M. A. **Análise de cenários de extração de óleo vegetal para produção de biodiesel na região do norte de Minas Gerais.** 2007. 88p. Dissertação (Ciências e Tecnologias de Alimentos). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2007.

ALVES, R. V. **Estudo de caso da comercialização dos Produtos Florestais Não Madeiros (PFNM) como subsidio para restauração florestal.** 2010. 231p. Dissertação (Pós Graduação em Ciências Florestal) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2010.